

SERMAM

DO

DOUTOR MAXIMO

S. HIERONYMO

Prêgado,

NO REAL CONVENTO DO MATO

PELO

PADRE MANOEL DOS REYS CONEGO

Secular da Congregação de S. João Evangelista, no dia do mesmo

Santo com Profissão estando o Santissimo Sacramento

Exposto.

DEDICADO AO REVERENDISSIMO PADRE

.Mestre Francisco de S. Hieronymo Reyor Gèral da

mesma Congregação, Mestre jubilado na Sa-

grada Theologia Callificador do

Santo Officio.



39

EM LISBOA.



Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor

SERAM

DO

DOCTOR MAXIMO

S. HIERONYMO

Trigésimo

NO REAL CONVENTO DO MATO

PELO

PADRE MANOEL DOS REYS CONEGO

Secular da Congregação de S. João Evangelista, no dia do referido

Santo com Profissão estando o Santissimo Sacramento

Exposto.

DEDICADO AO REVERENDISSIMO PADRE

Mestre Francisco de S. Hieronymo Rector Geral da

melma Congregação, Mestre Jubilado na Sa-


grada Theologia Callificador do

Santo Officio.



EM LISBOA.

Officina de MIGUEL MANESCAL



REVERENDISSIMO

PADRE GERAL.

DO grande Narcete Capitaõ mór do Campo de Justiniana se cõta, foy tão ditoso nas batalhas, que senão sabe algũa de que não sabisse victorioso, por nunca romper o campo sem primeyro saber do seu Gèneral, se lhe dava licença. Bem sei que não mereço, (Reverendissimo Padre) ser tão favorecido, como Narcete foy do seu Gèneral; porque este era Capitaõ destro no meneyo das armas; & eu entre os filhos da Justiniana familia exiguo soldado no exercicio das letras. Mas se Narcete tendo licença do seu Gèneral não temia exercitos inimigos, antes adquirio grandes triumphos: eu tambem alcançando licença do Gèneral animo de Vossa Reverendissima não tenho que recear as batalhas das censuras; mas antes no Campo deste papel conseguirei felices victorias; & se aquelle famoso Copitaõ devia ao seu Gèneral o ficar sempre victorioso! Eu não só sou de vedor a Vossa Reverendissima de ser este Sermão bem aceito, mas tambem do estado Religioso. Prosperé o Ceo a vida de Vossa Reverendissima para que não fique frustrada a minha esperança, mas confiando sempre repita com o mellifluo Bernardo estas palavras. Hæc mea maxima fiducia est, & tota ratio spei meæ.

Humillimo subdito de Vossa Reverendissima.

Manoel dos Reys.

REVERENDISSIMO

PADRE GERAL



O grande Marete Capitão mór do Campo de Jussina
 no se cõta for tão ditoso nas batalhas que sendo sabe al-
 gna de que não sabisse victorioso por nunca romper o cõ-
 po sem primeiro saber do seu General se lhe dava licen-
 ça. Bem sei que não mereço; (Reverendissimo Padre) a-
 for tão favorecido, como Marete foi do seu General; porque este era o
 puzão de tudo no meo das armas; e em entre os filhos da Justinaua fãmi-
 lia exigiu soldado no exercicio das letras. Mas se Marete tendo tanta
 do seu General não temia exercicio inimigo, antes adquirio grande e tri-
 umphos: em tambem alcançando licença do General animo de Vossa Re-
 verendissima não tendo que recear as batalhas das cepturas; mas antes no
 Campo desse papel conseguirei felices victorias; e se aquelle campo cep-
 tão devia ao seu General o ficar sempre victorioso! Em não se son de ver
 a Vossa Reverendissima de ser este sempre bem acerto; mas tambem do
 estado Religioso. Prospero e co a vida de Vossa Reverendissima para
 que não fique frustrada a minha esperança, mas confundo sempre repa-
 com o melleiro Bernard de estas palavras. Hæc mea maxima fiducia
 est, & tota ratio spectat.

Humilissimo Jbedio de Vossa Reverendissima



Qui autem fuerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno Caelorum.
 Math. Cap. 5.



DE Alexandre Magno escreve o famosissimo Plutarcho, que mandara deliniar a imagem de seu Pay em hũa lamina, a qual trahia sempre por exemplar no peyto, naõ sò como deposito de lembranças, mas como despertador de gloriosas imitações, de tal sorte que quando havia de pôr em execução, ou as facções generosas para o premio, ou as abominaveis para o castigo, punha os olhos na imagem do Pay, & vendo a circunspeção com que obrara na vida, assim imitava o filho vivo, o que lhe intimava a imagem morta, como se ainda tivesse alentos para persuadir, aquelle a quem já não animavaõ espiritos para viver: assim fenecceo ao tempo, mas assim renasceo ao amor; & assim se naõ me engano nos descreve o Evangelista sagrado por mandado de Christo na lamina do presente Evangelho hum primoroso retrato do modo de proceder de hum homem grande, de hum varaõ insigne, *qui autem fecerit, hic magnus*: os ecos desta vòs trahiaõ os Discipulos de Christo, que eraõ os filhos do seu amor, ou como documentos esculpidos no peyto, ou como ley escrita no coração: & estes mesmos por naõ gastar o tempo em mayores exordios, hei de propor hoje como espelho aos olhos, & ao coração de hum novo espirito, que offerecendo ingenuamente tres votos nas aras do desengano, publica em outras tantas linguas os desejos de grande filho nas recordações daquelle Pay.

que foy o mayor dos exemplares; daquelle Heroè da graça, admiração dos Santos, Protento dos Desertos, Prodigio da santidade o Doutor Maximo S. Hieronymo. Digo que hei de pôr aos olhos do novo professante as memorias do Pay para que conserve dentro na alma as grandesas do retrato sempre digno de imitação, sempre excelso, sempre grande. *Hic magnus vocabitur*: & grande hoje como mayor anthonomasia pelas mesmas circumstancias com que se illustra hũa profissão, porque não quero faltar à celebridade do dia nem ao particular da festa. Cõ tres votos se Consagra hũa alma a Deos: obediencia, pobreza, & Castidade: se a imaginação me não engana, isto he o que o retrato de Hieronymo ensina ao professante, porque assim o aprendeo de Christo. Em Bellem aonde esta esclarecida Religião teve o seu principio, & aonde Hieronymo pôs a coroa a sua grandesa: diz o Doutissimo Hugo que ensinou Christo os tres votos, que deve professar hũ Religioso: a pureza em si mesmo, a pobreza nas faixas, a obediencia no reclinar do presépio. *Puritas per infantem, paupertas per pannorum involutionem, humilitas per presépij inclinationem*. Bebe na fonte com execuções de Discipulo, o que agora vos propoem com instruções de Mestre; & em quanto o não vedes na sua vida, ponde como Alexandre, os olhos naquella imagem, a quem rendemos estes devidos cultos: alli o vereis obediente, prostrado aos pès de Christo Crucificado, pobre, com hũa pedra na mão ferindo o peyto, & finalmente metido em hum deserto fugindo às tribulações da carne. Isto, que vedes na imagem de vosso Pay, isto mesmo faz, & vos ensina para seres grande no Ceo da Religião: elle não se contentou de ser grande na obediencia, foy mayor na pobreza, & na castidade o maximo? Foy grande na obediencia: pois estando contéplando com os Padres, que habitavaõ os desertos do Egipto, & Ni-

tria lhes obedecia o Santo como se foraõ seus prelados: mandava-o chamar para Roma o Papa S. Damaso, & deixava Hieronymo aquella companhia celeste, & obedecia con summa humildade aos rogos do Santo Padre: era tão casto que de menino servia a todos de exemplo, & para domar os combates da carne dormia nã na terra fria cingindo cilicio: observou tanto o dote da pobreza, que quanto tinha, gastou na erecção de hũ templo, uivendo continuamente em hum deserto.

Vede como no retrato do presente Evangelho, naõ sò imitou Hieronymo, mas excedeo, o que manda Christo: *qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum*: naõ se contentando com ser grande na obediencia, mas sendo o mayor na pobreza, & na castidade o maximo! Este o seu retrato, & esta deve ser a imitação, tudo haõ de mostrar os discursos; & assim serà o assumpto! Hieronymo grande na obediencia, o mayor na pobreza, & na castidade o maximo. Já parece me esquecia de vòs Divina, & humana Magestade: mas na verdade naõ falava de outra cousa; porque tratando das memorias do voffo servo Hieronymo, parece falava das excellencias desse Sacramento; porque se foy grande Hieronymo: vòs nesse Sacramento sois sustentado de grandes: *cibus grandium*: disse Agostinho: se Hieronymo foy o mayor, tambem esse Sacramento requiere mayoriaõ em que o recebe. Cresce, & *manducabis me*: se a imagem de Hieronymo he hum vivo retrato do que fez na vida, vòs nesse Sacramento sois hum retrato de acções, que foraõ maravilhas: *memoriam fecit mirabilium suorum*: finalmente se Hieronymo he o maximo entre todos os Doutores, tambem esse Sacramento he entre todos o maximo, *miraculorum ab ipso factorum maximum*. De mais que naõ podeis deixar de assistir nesse Sacramento exposto aquem por vòs deixa o mundo resolutõ; porque nesse Sacramento vos vejo em

tão religiosa fôrma estreitando hum ser illimitado, & infinito, parece que professando os tres votos, que hoje faz este novo Religioso. Professais obediencia tão pontual ás palavras do Sacerdote, que ao ponto, em que as acaba de dizer com amorosa propiadaõ penetrando as esferas, tresladais às mãos de hum homem toda a gloria do Impyrio; professais, ou ostentais tal pobreza que equivocand' retrato do amor apparecis em corpo, & só com o disfarce dos accidente; onde vos venera a fè tão revestido de luzes quanto ella de rasões despida: professais castidade tão perfeyta, q̄ fa seis castos: *vinum germinans virgines*: & se o professante pelo nome he todo graça, *Joannes id est gratia*: vòs nesse Sacramento tendes graça até no nome, *Eucharistia, id est bona gratia*, & dia em que redundã tão perenne a graça não nos poderã faltar a Ave Maria

Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno celorum. Provenmos primeyro o assumpto em cômum, & logo o individuaemos em patticular; provemos como Hieronymo foy grãde pelo que fez, & ensinou, que sò merece o titulo de grãde, que faz o que ensina? Grande homem, & duas veses grande chamou o Profeta a Christo: *homo, & homo natus est in ea*: & porque rafaõ ha de ser Christo duas veses grande! Direi, devia de ser pela excellencia, que lhe dá a escriptura advertindo, q̄ fez, o que ensinou: *qua cepit Jesus facere, & docere*. fez como grande prelado. *Episcopus animarum vestrarum*, ensinou como grande mestre: *magister viam Dei in veritate doces*. Ah sim, & Christo faz, o que ensina, pois seja com rafaõ grande, *homo, & homo natus est in ea*: que sò merece o titulo de grande quem faz, o que ensina! Assim Hieronymo foy grande pelo que fez, & ensinou como grande mestre, & prelado! E que fez, & ensinou Hieronymo para ser grande no Ceo! Que! Foy ser grande na obediencia! & que fez, & ensinou a Hiero-

nymo a ser grande na obediencia! Olhai para a imagem de Hieronymo, & logo sabereis, quem o ensinou, & fez grande na obediencia; alli vereis a Hieronymo prostrado aos pés de Christo Crucificado: & já tendes a grande obediencia de Hieronymo, & quem o fez, & ensinou a ser grande na obediencia! De mais estava Hieronymo em Bethalem, & alli meditava naquelle altissimo misterio de Christo nascido; considerava o São na grande obediencia, que o menino Deos exercitou no presépio, & desfazia-se Hieronymo em lagrimas: levantava o Santo os olhos da meditação, & dava com Christo Crucificado, que sempre tinha diante de si; contemplava Hieronymo a Christo na cadeira da Cruz; *cathedra fuit magistri docētis*: disse Agostinho: punha os olhos no Crucifixo, que era o livro por onde meditava Hieronymo, *liber ipse est Christus*: disse Santo Thomás; via a Christo Crucificado, sabedoria do Eterno Pay; *Dei sapientia*: & alli aprendia Hieronymo contemplando a doutrina, que Christo da cadeira da Cruz lhe dictava obediencia. *Factus obediens*: vendo o Santo a grande obediencia de Christo desejava imitar a Christo na obediencia, tomava hũa pedra, & ao toque da pedra se prostrava por terra obediente aos pés de Christo desfazendo-se em lagrimas, ficando tão grande pela obediencia, q̄ era hũa admiração grande a obediencia de Hieronymo. De duas estatuas faz menção o Profeta Daniel, a primeyra era tão varia nos metais, que era a mesma variedade; a segunda era toda de fino ouro; *Nabuchodonosor Res fecit statuam auream*: & reparo eu, que falando o Profeta da primeyra estatua lhe dà o titulo de grande cõ admiração, como denota o adverbio *ecce: ecce quasi statua una grādis, statua illa magna, statura sublimis*: & quando fala da segunda não lhe dá estes titulos, & lõtmente diz, *fecit statuam auream*! Fazendo nõs comparação de hũa estatua com outra me parece não tem a pri-

meyra com a segunda comparação; porque se olharmos para a fabrica da segunda, era toda de ouro sem mistura de outro metal; *statuam auream*: a primeyra ainda, que tinha a cabeça de ouro, era oro com liga; porque se ligava com os outros metaes, & se advertimos para o ser, a segunda era fabrica real, & verdadeira; *Nabucho donosor Res fecit statuam auream*: como logo encarece tanto Texto com admiração a grandesa da primeyra! *ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: & não diz nada da segunda! Direi: a segunda estatua, que era toda de ouro não se abateo, conseruou-se inteira; a primeyra pelo contrario com o toque de hũa pedra postrouse por terra obediente, humilhada, & abatida: *lapis percussit statuam*; como mostrando q̄ tocada nos pés dobrava os joelhos detestando grandesas, & abraçando humildades; & estatua, q̄ ao toque de hũa pedra assim obedece, assim se postra, & assim se humilha, que muyto seja com admiração grande: *ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*. Exahi a razão, porque o texto não encareceo a fabrica da segunda, exaggerando tanto a da primeyra; que, quem ao toque de hũa pedra tanto se desfaz postrandosse por terra obediente aos pés da pedra, *lapis percussit statuam*; que muyto seja hũa admiração grande a sua obediencia: *ecce quasi statua una grandis, & cæc.* Mas apliquemos o lugar ao intento, que he a pedra descendo do monte, senão Christo vindo do monte da gloria nascido em Bethlem; *lapis de monte sine manibus Christus est absque ullo creationis accessu*: disse Drogó: que he a estatua tres vezes grande, *magna, grandis, sublimis*, que val o mesmo que maxima, senão o Doutor maximo S. Hieronymo, *Doctorem maximum*; contemplava esta animada estatua de Hieronymo na pedra de Christo posto no presépio, & via obediente aos homés, o que era superior aos Anjos de hũa Hieronymo imitar esta milicia pedra Christo.

com o toque da contemplação feria a pedra Christo o peyto de Hieronymo, & dava com esta animada estatua por terra obediente, & quasi redusida aos nada do seu rendimento, *redata quasi in favillam*: exahi tendes a estatua de Hieronymo obediente aos pés de Christo nascido pela contemplação deste altissimo misterio, & que se seguiu da grande obediencia desta animada estatua! Que! levantar Hieronymo os olhos da meditação, & ver a pedra Christo grande, & crescida no monte Calvario, *factus est mons magnus*: ficando sempre Hieronymo obediente aos pés de Christo Crucificado! Oh admiravel estatua, que assim foste obediente, por isso com admiração grande: *ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: & estatua, que assim faz, o q̄ lhe ensinaõ, & na sua imagem assim ensina o que faz, que muyto seja grande pela sua obediencia. *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum*. De mais: nesta estatua estavam significados os quatro imperios do mundo, para estes tinha Hieronymo aprendido varias linguas para defender a pureza da fé; sendo cada palavra da lingua de Hieronymo (como a pedra Herachio) que se ao toque desta descobre sua falsidade o ouro, com o toque da pedra da lingua de Hieronymo não sò descobria; mas desfasia o Santo quantas duvidas falsas sonhava a heresia; pois armando-se os hereges contra o ouro fino da Divindade de Christo: *Caput ejus aurum optimum*; era a doutrina de Hieronymo pedra de toque, ou com o toque da pedra parece ficava o ouro da Divindade mais fino: armavaõ se os hereges contra a prata pura da humanidade de Christo, & era a lingua da pedra de Hieronymo de prata pura, cõ que desfasia a liga das feitas, que contra a fé levantava a heresia; armavaõ-se os hereges contra o bronze do verdadeiro sentido das escrituras, & era a lingua de Hieronymo pedra daõ

centando ao bronze firmezas, fortificava das escrituras o verdadeiro sentido; finalmente estribava-se a machina das heregias (como as da estãtua) em pès de barro, & como não havia de pôr por terra a pedra de Hieronymo toda essa machina obediẽte aos pès de Christo; se Hieronymo obedeceo tanto á pedra Christo; que sempre o vemos a seus pès postrado; & quem affim obra, não he muyto que assim se engrandeça? *hic magnus*. Isto faz (novo professante,) & vos ensina voffo Pay naquella imagem; mas vede, como diz a imagem com a vida! Era tão grande a obediẽcia de Hieronymo, que aos peregrinos, que vinhaõ a Bethelẽm lavava os pès sendo o primeyro neste acto. Retirou-se de Roma pelos testemunhos, que lhe levantaraõ os maliciosos, & foy-se Hieronymo povoar os dezertos; mandoulhe o Papa S. Damaso, que viesse para Roma para tero Santo mais merecimento; porque queria o Papa que com sua doutrina fizesse a Deos mayor fructo, Hieronymo lhe obedecia como a seu prelado: & elogiava a Hieronymo de estar cõpondo no dezerto, & quando o Papa o louvava de grande sabio, entãõ se mostrava Hieronymo mais obediẽte; que sò podia ser hũa admiração na sabedoria, quem, quando o louvavaõ de sabio entãõ se maltrava mais obediẽte. Buscaraõ a Senhora, & S. Joseph ao menino Deos: & diz S. Lucas, que o acharaõ no templo no meyo dos doutores; *invenierunt illum in templo in medio doctorum*: & que estes se admiravaõ das repostas de Christo; *stupebant omnes, qui eum audiebant super prudentia, & responsis ejus*? Pois de que se admiravaõ estes sabios. Não era Christo sabedoria do Eterno Pay, *Dei sapientia*; não era sabedoria infinita, assim o ensina a fè: pois que viraõ os doutores em Christo para pasmarem, & admirarem-se das suas repostas! Ora vede o successo! Diz o mesmo Evangelista, que a Senhora, existando o menino lhe differa estas palavras. *Eili*

quid fecisti nobis? Ecce pater tuus, & ego querebamus te. Mas vede a resposta de Christo; *Quid est, quod me querebatis? Nesciebatis, quia in his, quae Patris mei sunt, oportet me esse!* Naõ sabieis, que aos preceitos de meu Pay me convem obedecer, & assistir; assim o entende o doutissimo Maldonado, conforme o Texto de S. Joaõ: *Cibus meus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me!* Ah sim, & Christo quando estã mais sabio, entã se mostra mais obediente; Christo quando admirava aos doutores com suas repostas, *stupebant omnes, qui eum audiebant super responsis ejus;* entã mostrou mais a sua obediencia; *in his quae Patris mei sunt oportet me esse;* pois com rafaõ o louvavaõ os doutores de sabio; porque quando admiravaõ a sua sabedoria, entã viraõ a sua obediencia; que sò pode ser hũa admiraçaõ na sabedoria, quem quando o louvaõ de sabio, entã se mostra mais obediente! Assim Hieronymo quando o Papa o louvava de sabio, entã se mostrava o Sãto mais obediente. Mas moralisemos mais o passo; Naõ sò se mostrou Christo obediente ao Eterno Pay, mas tambem a Senhora, & S. Joseph; porque diz o Texto, que sahira Christo do templo, & que se fogeitara à obediencia; *& descendit cum eis, & venit Nazareth, & erat subditus illis.* Entra o mellifluo Bernardo a ponderar esta obediencia de Christo, & admirado pergũta? *Quis! Quibus? Quae? & a quem?* E responde? *Deus hominibus:* Deos aos homẽs; *in quo* (prosegue a melhor purpura Dominicana) *confunduntur quidam maxime in claustris, qui praelatis suis, eo quod minus periti videtur eis subesse de dignantur?* Sirva isto para confusaõ minha, & admiraçaõ vossa, oh novo professante; Deos obedete aos homẽs, Christo fogeita-se a Maria, & Joseph; & vos, porque naõ fereis obediente a hum homem, como vos. Ninguem obrigou a Christo a fogeitar-se, *non alius eum coegit:* muyto por sua vontade foy obediente & vos, porque naõ fereis obediente por vossa vontade.

prendei de vosso Pay, que sendo hũa admiração na sabedoria
 foy grande na obediencia; mas como não havia de ser assim, se
 aprendeo Hieronymo na aula de Bethalem como discipulo a
 obediencia, que Christo no reclinar do presépio lhe ensinou
 como Mestre. E se os doutores no templo se admiraraõ da sa-
 bedoria, & respostas de Christo; *stuebant omnes, qui eum audiebant*
super responsis ejus; porque nessas viraõ a sua obediencia; *in his,*
que Patris mei sunt oportet me esse; ique muyto admira se tambem
 Hieronymo ao Papa com sua sabedoria se entãõ conheceo São
 Damaso mais a sua obediencia: & quem assim obra, que muy-
 to pela obediencia tanto se engrandeça, *hic magnus*, q̄ sendo grã-
 de na obediencia seja hũa admiração na sabedoria! Sendo que
 dis o doutissimo Hugo que a sciencia no Religioso lhe tira a o-
 bediencia; *scientia monacho aufert obedientiam*: & ainda mal, que ha
 subditos, que em se vendo com dous dedos de sabedoria, logo
 querem isentarse da obediencia, que devem ter a seus prelados!
 Não foy assim Hieronymo, pois sabia, que quem era mais obe-
 diente, esse era o mais sabio, que onde està a obediencia, ahi se a-
 cha toda a sabedoria. Aquella Carroça, que tanto tem rodeado
 os pulpitos; mas nunca exhausta de misterios. Diz o Profeta
 Ezechiel, que puxavaõ por ella quatro generosos animais: Ho-
 mem, Boy Leão, & Aguia! Vê o Profeta esta mesma visãõ no
 Capitulo decimo, & affirma, que o Novilho vinha cõ rosto de
 Cherubim: *facies una, facies Cherub*! Ha tal mudança; de forte, q̄
 de todos os mais sò o novilho ha de chegar a tanta grandesa de
 ter o titulo de Cherubim: *facies Cherub*: seria outra a visãõ; nam
 por certo, porq̄ diz o Profeta era a mesma; *ipsum est animal, quod*
vider in juxta fluvium Chobar: pois porque sò o Novilho entre to-
 dos os animais ha de ter este titulo! Ora vejão: entre todos, os q̄
 puxavaõ pela Carroça, o Novilho era o mais obediente, era o

que mais se foyeitava ao jugo. Ah fim, & de todos he o Boy o mais obediente: pois logre o titulo de Cherubim: *facies una facies Cherub*: & q̄ quer dizer Cherubim; he o mesmo que: *Plenitudo scientia*: que aonde estava a obediencia, bem era se achasse ahi toda a sabedoria; fiquem os mais animais como estavam, & nam se diga de algum delles, que logra o altissimo renome de sabio; porque s̄o aonde estã a obediencia, ahi se acha toda a sabedoria: *facies una, facies Cherub: Cherub id est plenitudo scientia*: que a grã de se de saber (diz Hugo) estã em cada hum mortificar a sua inclinação; *summa sapientia est carnem mortificare*: & como de todos os animais, que puxavaõ pela Carroça s̄o o Novilho he o mais obediente por inclinção; porque sem repugnancia se foyeyta ao jugo, & serviço; por isso logra o titulo de Cherubim: *facies Cherub*; aonde se acha toda a sabedoria; *Cherub id est plenitudo scientia*! De mais; por estes quatro animais se representavaõ os quatro principais Doutores da Igreja offercendo-se à contemplação daquelles sabios, grandes misterios, que nesta visã se symbolisavaõ, (como dizem os expositores:) pois se todos erã sabios, como s̄o no Novilho se acha toda a sciencia; não estava ahi a Aguia, que voava sobre todos; *facies aquila de super ipsorum quatuor*: & quando elogiamos hũ foyeito de sabio, não dizemos, que he Aguia por anthonomasia! fim por certo: como logo se não acha toda a sciencia na Aguia, & s̄o o Novilho ha de ter toda a sabedoria, *Cherub id est plenitudo scientia*. Sim: porque s̄o o Novilho entre todos era o mais obediente, por isso excede a todos na sciencia. Athẽ as Aguias (senhores) dão as azas à obediencia. Ouvi a Agoftinho: diz esta Aguia, q̄ cõsultara a Hieronymo em difficuldades, q̄ não penetrava: *Consultans te de bis, quae nescio fr. Et tu sum esse nobis velis*: & vede onde foy buscar a soluçã, se não na obedi-

para si a Aguia de Agostinho; mas madaua aos seus discipulos à Bethelém para aprenderem de Hieronymo; mas como não havia de ser assim, se Hieronymo era grande na sabedoria, *magnus in sapientia ineffabilis profunditate*: disse Agostinho: Isto novo professante he o q̄ vosso Pay fes na sua vida, isto, mesmo vos ensina na sua i nagem para seres grãde no Ceo da Religião. Se quereis acreditar este vosso dia de grande entendimento, haveis de fazer, o que vos ensina aquelle grande juiso. Ao dia de juiso chamão as escrituras dia grande: *dies magnus*. E porque ha de ser grãde o dia do juiso Porque he dia de grande obediencia: he tão grande a obediencia daquelle dia, que ao som de hũa trombeta se levantarão todos os mortos de seus sepulcros, & se apresentarão obediẽtes diante do supremo juiz: *surgite mortui, venite ad iudicium*: & dia de tão grãde obediencia, com ração se chama dia de juiso, & dia grande, *dies magnus*: que bem era, que a hum dia de grãde entendimento, se seguisse hum grande dia de obediencia. Isto hão de fazer os mortos naquelle grande dia; isto mesmo deveis vos fazer neste vosso dia em q̄ tambem pela profissão ficais morto. E como se parece aquelle dia de juiso com este vosso dia de entendimento! Porque se naquelle dia se hade ver o mundo despresado; neste vosso haveis de deixar o mundo resolutto; naquelle dia se ha de ver o mundo todo no aperto de hum valle entre quatro montes; neste vosso vos haveis de recolher neste monte entre quatro paredes; & se fizeres neste vosso dia de entendimẽto, o q̄ vos ensina aquelle dia de juiso. Oh como vos alegrareis de ouvir aquella doce sentença; *venite benedicti Patris mei, precipite regnum*: aonde Christo vos darà o premio dos tres votos, que hoje professais por vosso gosto; porque naquelle dia se hão de ver bemaventurados os pobres de espirito; *beati pauperes spiritu*: alli se verão bemaventurados os que sofrerão as perseguições: *beati qui*

mini: & alli meditava Hieronymo na sūma pureza de Christo,
 & via-o cō tãtos golpes ferido, & cō a repetiçãõ de tãtas feri-
 das sahirẽ das cinco chagas caudelosos rios de sãgue purissimo
 & que cẽdo o S. imitar a Christo repetia no peyto os golpes, &
 á imitaçãõ da pedra Christo se desfazia em lagrymas: *quotidiè*
laerymae, ficãdo por beneficio, & virtude de Christo cō as admi-
 raveis propriedades da pedra do deserto, q̃ por virtude, & be-
 neficio de Christo deu agoas copiosissimas: *egressæ sũt aquæ lar-*
gissimæ: beneficiũ petræ Christus erat, id est a Christo, qui sua virtute da-
bat eis aquã de petrã: por isso cõ rafaõ encarecco o Texto aquel-
 la admiravel pedra por abũdãtissima em seus cristais, & eu a de
 Hieronymo por maxima na castidade; & se aquella pedra Chri-
 stõ hucava aos Israelitas para lhes fazer o beneficio, cõsequente
eos petrã: petrã autẽ erat Christus; Hieronymo seguia a pedra Chri-
 sto levãtãdo as mãos em agradecimẽto do beneficio: *cũque elle-*
vasset manus: & se Hugo disse, que as agoas seguiaõ os Israelitas
 para onde elles hiaõ: *aquæ abundantes secutæ sunt eos*: Hieronymo
 aonde quer q̃ estava, tẽpre tinha diante de si aquella agoa pu-
 rissima Christo, por isso na castidade o maximo Ob admiraveis
 pedras, q̃ para vos elogiar naõ tenho lingua por feres nos vos-
 sos effeytos tão prodigiosas, q̃ quando vos vejo fico de admi-
 raçãõ suspenso. De hũas pedras de Africa fatẽ memoria as his-
 torias, q̃ em idioma Alarbe se chamaõ Berth; q̃ he o mesmo, q̃
 maravilha; & disẽ, lhes deu este nome hũ admiravel effeyto, q̃
 causaõ em quẽ as vê; porq̃ o mesmo he aplicar lhes a vista para
 velas, q̃ tropeçar a lingua para louvalas & quãtos as vê, disem
 ficaõ de admiraçãõ susçelos! Mas cõ quãta rafaõ nos devemos
 nós admirar daquellas pedras, q̃ ambas foraõ hũa admiraçãõ
 nos effeytos; poiẽ fale ellas, callemo-nos nós: fale aquella pe-
 dra dõde Moytes tirou agoas abũdãtissimas, q̃ dahi se hio a do-

das maravilhas de Christo *memoriã fecit mirabiliũ suorũ*: & se que applicava a vista áquellas maravilhosas pedras para velas, não tinha lingua para louvalas; que olha para áquella maravilha, *o res mirabilis*: cõfessa o q̄ não vê, porq̄ parece paõ, & he verdadeiro Corpo de Christo; *verè est Corpus*: & se aquellas pedras eraõ hũa maravilha pelos effeytos, q̄ causavaõ; aquelle Sacramento he hũa maravilha pelos effeitos, q̄ fas em que o recebe: *o res mirabilis: in me manet, & ego in illo*: finalmente se daquella pedra do deserto sahiraõ agoas copiosissimas por beneficio, & virtude de Christo: *egressæ sũt aquæ largissimæ: beneficiũ petræ Christus erat, id est à Christo, qui sua virtute dabat eis aquã de petra*: tãbè dessa pedra sahio aquelle Sacramento na pureza o maximo: *miraculorum ab ipso factorũ maximũ*! Isto fes Christo no deserto por beneficio ao povo Israelitico dã dolhe agoa pura; este mesmo beneficio fes a Hieron. fazê loo puro na vida, quando estava no deserto; & se Christo senaõ cõtentou cõ dar aos Israelitas agoa pura, senaõ purissima, donde sahio aquelle Sacramento na pureza o maximo; tãbè Hieron. senaõ cõtētou cõ ser puro na vida, & por virtude, & beneficio de Christo foi o maximo na castidade; & que assim fas, o q̄ ensina, & na sua imagē assim ensina, o q̄ fas, que muyto senaõ cõ ē asse cõ ser grã de na castidade: *qui autē fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur*. Isto novo professãte fes vosso Pay na vida, isto mesmo vos ensina na sua imagē, q̄ haveis imitar para feres grã de no Ceo da Religiaõ; tẽ les visto como diz a vida cõ a sua imagē; agora o q̄ importa he, q̄ assim como Alexãbre magno mã lou delinear a imagē de seu Pay para a traser no peito por habito, assim vós que hã: professais o habito de vosso Pay mete a sua imagē no peyto, & se o filho imitou a rectidaõ, q̄ o Pay fes na vida, imitay vos tãbem nesta vida, o q̄ fes vosso Pay, & se Alexãbre obrava vivo, o que lhe ensinava o Pay na

Religião vivô; obrai, o q̄ vos ensina voffo Pay naquella imagẽ morto, & se os filhos são imagẽs dos Pays : *filius est imago sui patris*: olhai para tâtas imagẽs, quãtas teve voffo Pay nos seus filhos. Seja o primeyro o Veneravel P. Fr. Bras de Barros credito da nação Portugueza, q̄ por suas virtudes, & letras merecia ser immortalizado nos biõles da fama, varaõ de tão singular obediência, q̄ por sua muita virtude o mãdou El Rey D. João III. reformar as Religiões da Sãtissima Trindade, & a dos Conegos Regulares de S. Agostinho criãdo em S. Vicete de Fóra novas plãtas, q̄ cõ o fructo de sua doutrina facilitaraõ a reforma de hũa, & outra Religião, naõ o intimidãdo a morte, q̄ lhe puferaõ á vista, por q̄ o Venerav. P. só temia o naõ lhes poder reformar as vidas, até q̄ cõ sua brãdura os sepultou voluntariamente nos Claustros da obediencia, em q̄ vivẽ hoje cõ notavel observancia; mas naõ pararaõ, naõ aqui os progressos deste grãde Heroe, até q̄ naõ mostrou em outro edificio o seu grãde zelo pedindo a El Rey fizesse hũa universidade em Coimbra, & q̄ tirasse do superfluo o necessario para a fundação desta tão celebrada Athenas, & quanto deves, oh Portugal, a esta Religião Sagrada por tão superior obra, q̄ se até então vivias falto de noricias, hoje serves de emulação ás mais nações estranhas cõ tuas letras, & como te illustraõ os filhos desta Sagrada familia, q̄ de presente te estaõ autorizando cõ sua sabedoria; dous lentos, q̄ servem de admiração aos mais levãtados engenhos; Foy (senhores) este Veneravel P. credito das Tiaras pontificias, pois governãdo por muytos annos o Bispado de Leyria, anhellava o ver se na sua cella até, q̄ renüciou o Bispado, & por sua renücia foraõ eleitos dous Bispos, & em quãto elle foi vivo, nenhũ delles logrou a dignidade. Admirai na pobreza do Veneravel P. Fr. Diogo de Murcia graduado na Sagrada Theologia. Me-

cinha nada proprio, pois tudo dava por amor de Deos aos pobres; mas o certo he (senhores) q̄ tal Pay tais filhos, & que via a estas filhos naõ errava julgando ser cada hũ delles hũ S. Hieronymo por serem tão parecidos a seu Pay nas obras. Quando a mãy de Dario adorou a Ephestio por ser muyto parecido cõ Alexandre, lhe disse Alexãdre para disculpa; *non errasti o mulier; nam & hic Alexãder est*: naõ errastes oh molher; por q̄ este he outro Alexandre, & cõ quãta mais rafaõ devemos nós dizer isto desta Sagrada familia? mas não-nos detenhamos, q̄ he o tempo pouco, para retratar os innumeraveis filhos desta Sagrada Religião, só nsõ quizet a passasse em silêcio, este sanctuario deposito de virtudes prodigiosas, q̄ floreceraõ neste S. Cõvêto, adõde viveo o Veneravel P. Fr. Lourenço, por anthonomasia o S. Cõfessor da Rainha D. Leonor; & quando este religioso espirito passou desta vida caduca a gozar da eterna, se mãdou sepultar no s. miterio do mesmo Cõvêto, adõde se via (oh prodigio nũca visto, se hẽ por muytas vezes pó lerado) logo nascer hum espinheiro cõ tão singular maravilha, q̄ em as primeyras folhas se liã estas Divinas letras, *rubũ; quẽ Moyses*; & affirmãõ muitos, q̄ o espinheiro se estẽdia cõ suas ramas em fõrma de Cruz. Não menos he para admirar a virtude do Veneravel P. Fr. João, q̄ por sua pureza, lhe chamavãõ o Sãto Prior, que foy, deste Religioso Convento, no tempo do seu transito, ouviraõ todos tãger huma campainha por si mesma, & de seus milagres foraõ muytos testemunhas de vista, mas para que he cansarvos mais a memoria, quando basta só dizerse destes filhos, que he seu Pay o D. uito maximo S. Hieronymo.

Quiz este Santissimo Patriarcha reduzir as virtudes de Sãta Paula a hũ epitaphio, que fez para o seu sepulcro, sendo tantas só-nente diff:, que a que jãta sepultada era mãy de Eustochio *hinc jacet in tumulo Paulam dixere priores Eusth ochij genitrix*: mas cõ q̄ tanta rafaõ podiamos (Santiss. no Padre) lizer isto de vossos filhos; pois taõ hũas

persecutiones faciuntur: alli se veráo bemaventurados os castos;
beati mundo corde: isto se ha de ver naquelle dia; isto mesmo fes
 fazer aquelle dia a vosso Pay mudando de vida; pois sempre lhe
 loava aos ouvidos aquella vòs terrivel do dia do juizo, *semper in*
auribus meis (dizia elle) *videtur insonare vox illa terribilis, surgite mor-*
tui, venite ad iudicium: esta vòz fes com que vosso Pay buscasse os
 desertos vivendo nelles tão obediente, como vos ensina na sua
 imagem; isto fes vosso Pay como grande sabio: *magnus in sapien-*
tiae ineffabilis profunditate, & por isso grãde na obediencia; *hic mag-*
nus vocabitur: & como se gloriará vosso Pay, se fizeres isto mesmo,
 que elle fes, & vos ensina, que haveis de fazer neste vosso dia; q̄
 gloria serà a sua, quando aquelle Deos, que assiste exposto na-
 quelle Sacramento, vos chamar para a sua mesa: *venite comedite*
panem meum: aonde Christo fes o mesmo, q̄ vos ensina naquelle
 Sacramento; porque em o Sacerdote proferindo as palavras da
 Consagração: *hoc est Corpus meum*; observa Christo tal obediencia,
 que logo se poem no Sacramento, & com rasão grande sus-
 tento de grandes; *cibus grandium*, & pão de entendimento, *panis vi-*
tae, & intellectus: que aonde estava a obediencia, ahi se achou a sa-
 bedoria. Isto fes Christo Sacramentado; isto mesmo fes Hiero-
 nymo imitando a Christo, & quem assim fas na vida, o que en-
 sina, & na sua imagem assim ensina, o que fas, q̄ muyto seja gran-
 de. *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno calorũ.*
 Não se contentou Hieronymo com ser grande na obediencia, &
 foy o mayor na pobreza? E que fes Hieronymo para ser na po-
 breza o mayor? Olhai para a imagem de Hieronymo, & logo
 sabereis como foy o mayor na pobreza: alli o vereis tão pobre,
 que està despido. Largou Hieronymo a eminente purpura de
 Cardeal por viver em hum deserto tão pobre, como alli o ve-
 des; & sô naquella imagem, em que o vedes por vontade pobre,

he o mayor no reyno dos Ceos. Perguntaraõ os dicipulos a Christo! Quem he o mayor no reyno dos Ceos: *quis putas mayor est in regno caelorum?* respondeulhes Christo *nisi efficiamini sicut parvuli non intrabitis in regnum caelorum;* aquelle, que se fizer como hũ menino serà o mayor no Ceo. Entra o Doutor maximo a interpretar este Texto, & dis, que falarà Christo de si mesmo; *statuit parvulum in medio eorum se ipsum:* pois que tem Christo na imagẽ do menino, para apropriar nesta imagem a mayoria no Ceo; q̄ tem mais nesta imagem para ser no Ceo o mayor? Direy: nam vedes, que Christo deixou as riquezas do Ceo por nascer pobre em hum presepio, aonde estã nũ, & despido por vontade; *non alius eum coegit:* Ah sim; por isso na imagem de menino a propria a mayoria no Ceo, que quem quizer ser o mayor no Ceo, ha de fazer, o que Christo obrou no presepio sendo menino: *nisi efficiamini, sicut parvuli non intrabitis in regnum caelorum:* que sã naquelle imagem, em q̄ o vedes pobre por vontade, he o mayor no reyno dos Ceos: *quis putas mayor est in regno caelorum: statuit parvulum in medio eorum se ipsum:* Christo deixou a eminencia de hum Ceo por viver em hũ presepio nũ, & despido. Hieronymo deixou de Roma as eminecias por habitar em hũ deserto nũ, & despido; & que mayto seja o mayor no Ceo? E quem fez a Hieronymo o mayor na pobreza; E quem? o amor, q̄ tinha àquelle Deos, & sã quando pobre, & despido mostrava a Deos o mayor amor; que como este seja acto da vontade: sã quem he pobre por vontade mostra neste acto o mayor amor. Fala a escriptura no amor, que Jonathas teve a David; & dis affirm: *dilexit eũ quasi animam suam:* & quando fala segunda ves neste amor, diz estas notaveis palavras; *diligebat David valde;* ha tal mudança? D: forte, quã na primẽyra ves he tãõ grande o amor de Jonathas por David, que o ama como a sua alma: *dilexit eũ quasi*

animam suam; & não podendo haver mayor acto de amor não o encarece a escriptura pelo mayor; & na segunda ves encareceo tanto, que dis, que amava Jonatas com mayor amor: *Diligebat David valde;* Sim vejaõ: na primeyra ves he verdade, que amava Jonatas a David com grande amor: *dilexit eum quasi animam suam;* mas ainda não tinhão amor feyto o mayor acto de vontade; porém na segunda ves fes o amor de Jonatas por vontade o mayor acto; em que esteve a mayoria deste acto! Ouvi o texto: *spoliavit se tunica;* ah sim, & Jonatas chega a despirse por amor de David; chega por vontade a viver pobre, & despido, por isso neste acto da vontade seja o amor mayor. *Diligebat David valde;* que só quem he pobre por vontade mostra neste acto o mayor amor. Isto fes Jonatas por amor de David, isto mesmo fes Hieronymo por amor de Deos; & se Jonatas por mostrar o mayor amor chegou a despirse por amor de hum homem! Quanto mayor fineza foy a de Hieronymo em viver nú em hum deserto por amor de Deos. Da Margarita, dis Plinio, que só descobre a mayor fineza, quando se desnuda da tunica com q̄ a vestio a natureza, & he observaõ, que fazem os lapidarios, q̄ aquella, que logo se despe a tem por mais fina, consistindo a mayor fineza em desnudar se da tunica, & por isso diz o mesmo Plinio, que entre as pedras preciosas só a Margarita goza a mayor estimação, & preço. *Principium culmen, que omnium reru pretij Margarite tenent;* quanta maior estimação lograda Hieronymo de Deos, por se despir, & viver por amor pobre! Se a mayor fineza da Margarita consiste em desnudar se da tunica; quanto mayor amor mostrou Hieronymo em viver por amor despido em hum deserto! E quem assim se faz por amor, pobre, q̄ muito seja o mayor na pobreza. Isto tes vosso Pay novo professante, & vos ensina na sua imagem; mas vede como diz a vida com

a imagem: Nasceo Hieronymo no lugar de Elstridonya, & sendo de poucos annos logo deixou o lugar onde nasceu, & veio para Roma aonde recebeu o Bautismo, & era já tão grande a sua sabedoria, que admirava a todos na cadeira com sua rectorica. Quando considero a esta luz desde o berço deixar a sua patria, & fazer-se pobre de seu nascimento, que hei de dizer se não, que he o mayor no Ceo. Criou Deos esse flamante astro, tão lustido, que logo no berço nasceu luz: *fiat lux*; & quando o Texto fala desta luz no quarto dia chamalhe luz mayor: *luminare mayus*! Divido assim; porque há o Sol no primeyro dia de ter o titulo de luz: *fiat lux*, & no quarto dia ha de lograr o elogio de luz mayor: *luminare mayus*; & se hade ter este louvor no quarto dia, tenho no primeyro. Dizey: no quarto deixou esta luz o seu nascimento (diz o grande Synaita) & luz, que até do seu nascimento se faz pobre, que hade ser tenão no Ceo a mayor luz: *luminare mayus*; nos primeyros tres dias esteve esta luz sobre a terra, no quinto dia deixou a terra, & mais ferio, que havia herdado por seu nascimento, & luz q̄ deixa a terra aonde nasceu, & do seu nascimento se faz pobre, que muyto seja a mayor luz no Ceo! *luminare mayus*. Isto fes o Sol Principe dos Astros quando luz no berço; isto mesmo fes a luz de Hieronymo deixando a sua patria, & fazendo-se do seu nascimento pobre; & se o Sol tem por dar tantas luzes ao mundo o mayor lugar no Ceo, tambem Hieronymo por dar tantas luzes à Igreja tem no Ceo o mayor assento; *nulli ita que* (diz Agostinho) *dubium est intra patris mansionem unam ex maioribus, & sublimioribus sedibus obtinere*: mais que muyto fosse Hieronymo o mayor no Ceo, se tu lo, quanto tinh goustou na erecção de hum templo, que fabricou para Deos; & quem visse a Hieronymo sendo tão pobre fabricar hum templo, que havia de diser! Ora sirva de

reposta hum grande exemplo. Vendo o Centuriaõ a Christo
 rompeo nestas misteriosas palavras; *verè filius Dei erat homo iste;*
 & donde nasceo esta confissãõ do Centurio; até agora reputa-
 do entre os iniquos, *cum iniquis reputatus est;* & agora verdadeiro
 filho de Deos, até agora, que crucifique m a Christo. *Crucifige*
eum; agora côfessado por Divino; *verè filius Dei;* que vio o Cen-
 turiaõ para confessar a Christo por verdadeiro filho de Vio a
 Christo tão pobre, que estava nã na Cruz, & despido, & que
 alli erigira o templo da graça (como logo mostrarei) & hum
 homem (diz o Cêturiaõ) que sendo tão pobre fabrica templo,
 será homem, mas eu a ffirmo, he verdadeiro filho de Deos: *verè*
filius Dei homo iste: Eu não digo, que Hieronymo parece Divi-
 no, porque me parecem mal estes hyperboles no pulpito, mas
 digo, que he Hieronymo na pobreza o mayor santo; pois sen-
 do tão pobre ainda tem, com que faça para Deos templo; Que
 Christo edificasse alli o templo da graça, parece não tem duvi-
 da; porque alli ficou redemida a culpa, & consumada a redem-
 pção do genero humano: de mais naquelle templo orou Chri-
 sto senhor nosso a seu Eterno Pay encomendandolhe a sua
 alma: *in manus tuas Domine comendo spiritum meum:* alli fez oraçãõ
 pelos inimigos; *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt;* alli o a-
 dorou o Cêturio por verdadeiro filho de Deos; *verè filius Dei:*
 alli o reconheceo Dimas por Senhor pediendolhe, que te lemb-
 rasse delle no seu Reyno; *Domine memento mei, dum veneris in reg-
 num tuum:* & o Senhor lhe concedeo o Ceo; *hodie mecum eris in*
paradiso; naquelle templo nos deixou Christo os Sacramentos,
de latere Christi exierunt sacramenta, alli se expôs o Sacramento no
 Sacratio do Lado de Christo em memoria do triumpho da sua
 payxãõ: *recolitur memoria passionis ejus;* aonde finalmente por fa-
 brica tão maravilhosa mereceo o mayor elogio *maximè omni*

de disse Santo Thomaz, & se o Centuriaõ por ver a Christo
 rãõ pobre o confessoõ verdadeiro filho de Deos; *verè filius Dei*
erat homo iste; bẽ se infere, que Hieronymo na sua imitaçõ me-
 rece na pobreza cõ que edifica naõ só o mayor louvor na ter-
 ra, se naõ o mais subido encarecimẽto no Ceo; *Hic magnus, ma-*
yo rem neminem inveniem; acentou devotamente a elegancia de
 Agostinho. Naõ contente Hieronymo de ser o mayor na po-
 breza, foy na castidade o maximo: & se quereis saber como
 Hieronymo foy o maximo na castidade, ponde os olhos na sua
 imagem, alli o vereis com hũa pedra naõ mto ferindo o peyto,
 metido em hũ deserto: fugindo às tentações da carne; isto ve-
 des naquella imagem; O a vede, como diz a imagem com a vi-
 da. Retirouse o Santo de Roma para Bethlem, & alli medita-
 va no nascimento de Christo, contemplava na pureza de Deos
 menino, & na da Senhora com elle nos braços, movido desta
 meditaçãõ tomava Hieronymo hũa pedra, & com ella feria o
 peyto, & desfazia-se Hieronymo em puras lagrimas; *quotidiè la-*
cryma, quotidie gemitus, levantava os olhos da contemplaçãõ, &
 dava collo Christo Crucificado (que como já disse) sempre o
 tinha diante de si, alli meditava o Santo na jumma pureza de
 Christo, & desejado imitar a Christo na pureza, repetia os gol-
 pes, ferindo o peyto cõ a pedra, a cujo repetido impulso bro-
 tava perennes inundações de lagrimas pela materia, abundan-
 tissimas pela copia, preciosissimas por sahirem de tal pedra, &
 tanto mais celebradas, quando foraõ mais finamente repetidas.
 Duas vezes executou hum penhasco em obediencias de chris-
 tal o preceito de Moyses, a primeyra se refere aos dezafete do
 Exodo, quã lo a pedra se desfez de sua dureza com o golpe da
 vara, transformando-se em docilidades de fonte, lançou agoa,
 & adverte o Texto q̃ dera só agoa necessaria: *exibit ex ea aqua*

ut bibat populus, a segunda aos vinte dos Numeros, repete Moyses a diligencia, *levata a maõ*, empunha a vara ferindo duas vezes a pedra; *percutiens virga bis silicem*: & sahiraõ as agoas em tãta abundancia, que as encareceo Texto em grao superlativo; *egressæ sunt aquæ largissimæ*: que pelas agoas se entenda a pureza o advertio Tertuliano. *Aqua de sua pura materia semper perfusa*: & porque foraõ as agoas tãto puras, por isso o Espirito Santo fez nellas o seu throno: isto supposto, duvido assim. Se em ambas as occasiões deu a pedra agoa: *exibit ex ea aqua*: como encarece o Texto as abundancias da següda diligencia, & não a da primeyra! Em ambas as vezes se desfez a pedra em cristallinas correntes, como logo só as segundas levaõ o encarecimento, & não as primeyras! Direy na primeyra diligencia ferio Moyses hũa só vez a pedra *percuties que petram*: na següda repetio Moyses os golpes *percutiens virga bis silicem*, ah sim, & Moyses não se contenta cõ tirar da pedra agoa pura, repete, & renova os golpes; pois sahiraõ as agoas no segundo caso tanto mais encarecidas, tanto mais copiosas, quãto saõ os golpes, *percutiens virga bis silicem egressæ sunt aquæ largissimæ*: & quem deu esta virtude á pedra para fazer este beneficio, & dar agoas tãto copiosas, ouvi Hugo: *beneficium petreæ Christus erat, id est à Christo, qui sua virtute dabat eis aquam de petra*: as diligencias eraõ de Moyses, mas o beneficio destas abundantissimas agoas era por virtude da mystica pedra Christo, que desatada essa pedra em perenne inundação fertilizava ao povo Israelitico, axahã rãtaõ, porque o Texto não encareceo a primeyra agoa, encarecendo tãto as següdas. Isto fez a pedra do deserto por beneficio, & virtude de Christo, este mesmo beneficio fez a virtude de Christo na pedra de Hieronymo estando no deserto, pois não se contentou (como Moyses) com tirar agoa em quantidade sufficiente *exibit ex ea*

aqua; fez as diligencias para que fossem as lagrimas super abundantes: *egressæ sunt aquæ largissimæ*: devendo (como Moyses) este beneficio à virtude de Christo: *beneficium petreæ Christus erat, id est à Christo, qui sua virtute dabat eis aquam de petra*. Mas aplique-me o lugar mi hor ao intento. Quando o Senhor mandou a Moyses ferir a primeyra vez a pedra, diz o Texto estas palavras: *summe virgam, & vade, en ego stabo ibi coram te supra petram, percuties que petram, exhibu ex ea aqua*: & quem he esta pedra dó le sahio a primeyra vez agoa, senão Maria Santissima: assim o diz Hugo: *Virgo fuit petra*: pedra donde sahio aquella agoa pura Christo, aquella chuva de ouro, ou innundaçã do Ceo, que assim o pedião os Profetas: *rorate celi desuper, & nubes pluunt iusti*: quem he o Moyses da ley da graça senão S. Hieronymo, por q se Moyses foy grande entre todos os Profetas, Hieronymo foy entre todos os Doutores o maximo. Contemplava Hieronymo (novo Moyses) na agoa pura de Christo nascida da pedra pura de Maria no presepio, & via os tão puros, desejava Hieronymo imitar a pureza da pedra mística de Maria, & agoa pura de Christo, & a imitaçã daquella pedra feria cõ outra Hieronymo o peyto, & com o toque da meditaçã se desfazia o Santo em lagrimas: *quotidiè lacrymæ*; & ahi tendes a Hieronymo puro na vida pela cõtemplaçã daquelle altissimo misterio de Christo nascido? Mas não se deu a imagé de Hieronymo por contente, & que fez, o que Moyses obrou? Ovi o Texto: *Cum que elle vasset Moyses manū tulit virgam, que erat in conspectu Domini, percutiens virga his silicem egressæ sunt aquæ largissimæ*; levãtou Hieronymo as mãos (como Moyses) & deũ com os olhos na pedra Christo; *petra autem erat Christus*: posto na vara da Cruz, *in virga Crucis Christi*, disse Agostinho, & ahi tendes a imagé de Hieronymo diante de Christo Crucificado; *que erat in conspectu Do-*